

Emissão monetária excessiva em períodos eleitorais:

Simples Coincidência ou "Campanha Eleitoral Oculta" do Banco de Moçambique?

Resumo

Este Desenvolvimento Review (DesR) analisa as acções do Banco de Moçambique ao longo dos últimos 10 anos e constatou que, em períodos eleitorais, o Banco de Moçambique muda o sentido da política monetária, com influência na competição eleitoral.

1. Introdução

A pesar de, nos últimos anos, a sua imagem ter sido um pouco beliscada pelo seu aparente envolvimento em alguns escândalos tais como a questão da dívida pública oculta; intervenção financeira duvidosa no Moza Banco; e os processos de recrutamento de recursos humanos pouco transparentes, o Banco de Moçambique (BM) continua a ser das poucas entidades públicas com uma reputação de integridade, imparcialidade e imunidade às pressões políticas, normalmente exercidas pelo partido no poder, Frelimo, para uso do poder público para benefício do partido.

No entanto, uma avaliação minuciosa da evolução da emissão monetária em Moçambique, conforme é detalhadamente explicado na secção seguinte, sugere haver possibilidade de acções 'ocultas' do BM, em períodos eleitorais. Esta prática, que tem sido comum, um pouco por todo mundo, mas com maior incidência em países africanos e sul americanos, resulta da pressão política dos governos sobre os bancos centrais. E, consiste na expansão da emissão, oferta monetária ou redução da taxa de juro de política monetária, em períodos eleitorais

para criar uma falsa sensação de bem-estar socio-económico, e por esta via, reeleger ou favorecer a eleição do candidato do partido no poder (Hakes, 1988, Wallner, 2012, Eryilmaz e Murat, 2016).

Neste sentido, o presente Desenvolvimento Review analisa a política monetária do BM nos anos de realização de eleições. Especificamente, pretende-se avaliar, se a política monetária (expansiva ou restritiva) difere entre períodos pré-eleitorais e pós-eleitorais. Para além desta introdução, este artigo apresenta, na secção 2, uma discussão sobre algumas coincidências curiosas entre a evolução da emissão monetária e os ciclos eleitorais em Moçambique; já na terceira secção descreve-se o cenário da política monetária do BM, em 2019, no contexto do actual ciclo eleitoral que iniciou em 2018. Finalmente, na secção 4 apresenta as principais conclusões do artigo.

2. Algumas coincidências entre a evolução da oferta monetária e os ciclos eleitorais

Esta secção analisa quatro aspectos que levantam algumas dúvidas sobre a independência e imparcialidade do BM durante os períodos eleitorais, em Moçambique.

a) O crescimento da oferta monetária duplica em anos de eleições

A tabela 1 apresenta a evolução do crescimento da emissão de moeda (M1) em Moçambique desde Ja-

neiro do ano 2000 até Junho de 2019. Os dados apresentados nesta tabela estão divididos em três grupos, crescimento da oferta monetária em anos de eleições gerais (cor de laranja), anos de eleições autárquicas (verde) e anos sem eleições (branco).

Tabela 1: Emissão monetária em Moçambique: ano eleitorais vs anos sem eleições

Ano	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
M1(%)	1.6	1.9	1.8	1.5	1.8	1.8	1.4	1.4	1.9	0.7	
Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
M1(%)	2.7	2.5	0.1	1.1	1.3	1.6	0.9	1.7	0.1	0.2	1.3

Fonte: Banco de Moçambique (2019)

Notas: As cores indicam os anos de realização de eleições (cor e laranja ara eleições gerais, verde para eleições autárquicas e branco para anos sem eleições)

Da análise da tabela supracitada, verifica-se que, em anos sem eleições, a emissão monetária cresceu em média 1%, por mês, com o valor mínimo de 0.1% (2011 e 2017) e máximo de 2.5% (2010). Em anos de eleições autárquicas (2003, 2008 e 2018), a oferta monetária também cresceu em 1%, com uma mínima de 0.2% (2018) e máxima de 1.8% (2003). E nos anos de eleições gerais (1999, 2004 e 2019), a oferta monetária aumentou em cerca de 2%, por mês, com uma média mínima de 1.3% (primeiro semestre de 2019) e máxima de 2.7% (2009).

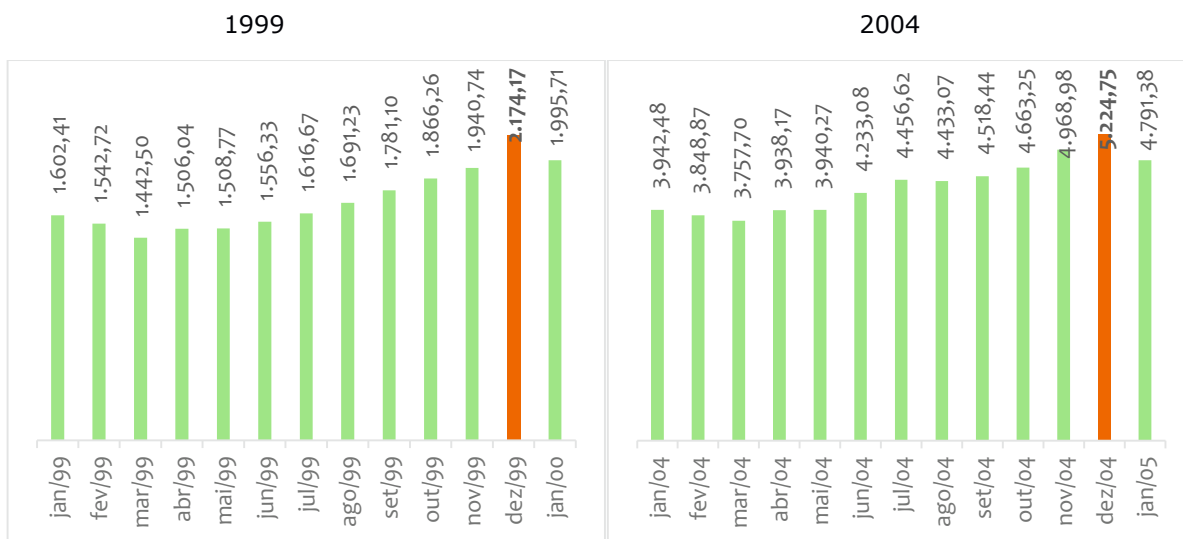
b) A oferta monetária é maior em períodos pré-eleitorais que em períodos pós-eleições

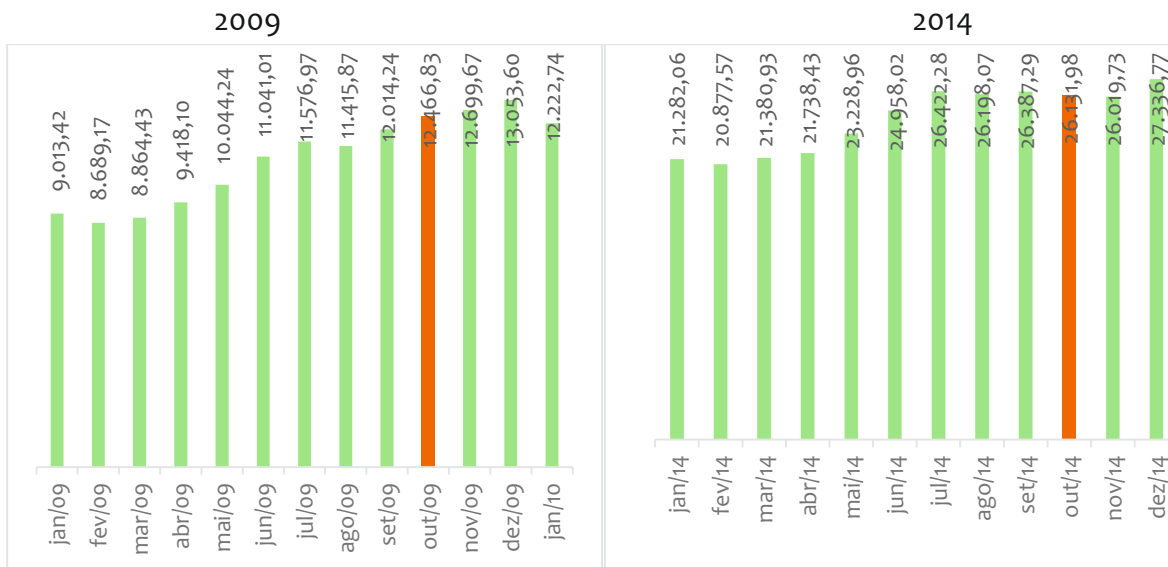
O gráfico 1 mostra a evolução da emissão monetária nos anos (1999, 2000, 2009 e 2014) em

que foram realizadas eleições gerais em Moçambique. O primeiro aspecto que salta à vista, ao se observar o gráfico 1, é uma transição na política monetária do BM, de uma política restritiva (contração da emissão monetária) para uma política expansiva (incremento da emissão monetária). Em todos anos em estudo, a oferta monetária apresenta uma tendência decrescente entre Janeiro e Abril, alterando, posteriormente, para uma tendência crescente, normalmente até ao início da campanha eleitoral ou mesmo até as vésperas das eleições.

Com a excepção de 2014, em todos os outros anos em análise, o BM voltou a restringir a oferta monetária logo a seguir às eleições, num esforço de controlar possíveis pressões inflacionárias causadas pela emissão excessiva de moeda no período pré-eleitoral.

Gráfico 1: Evolução da Oferta Monetária em Anos de Eleições Gerais em Moçambique





Fonte: Banco de Moçambique (2019)

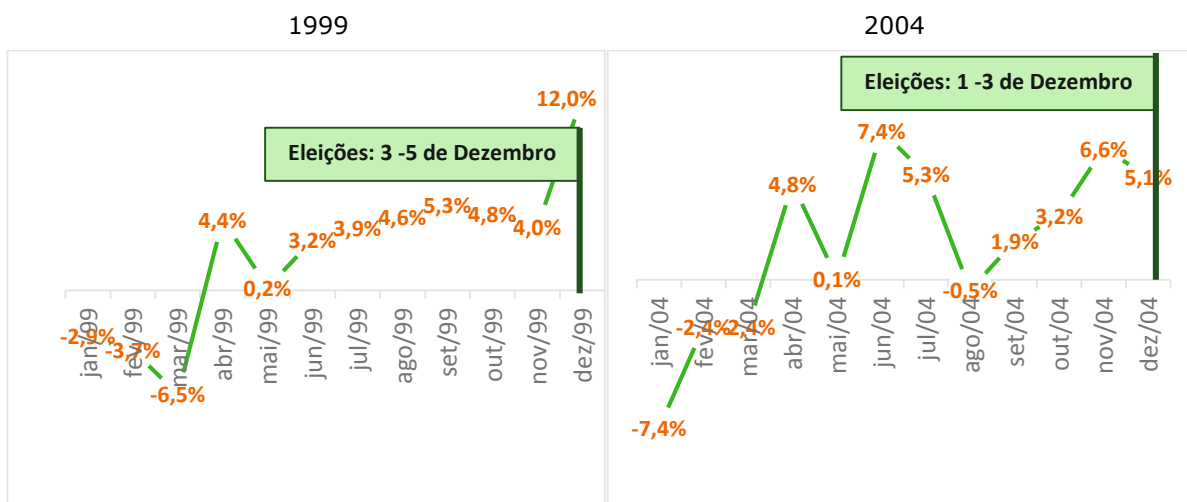
Notas: As barras cor de laranja indicam o mês no qual foram realizadas as eleições gerais

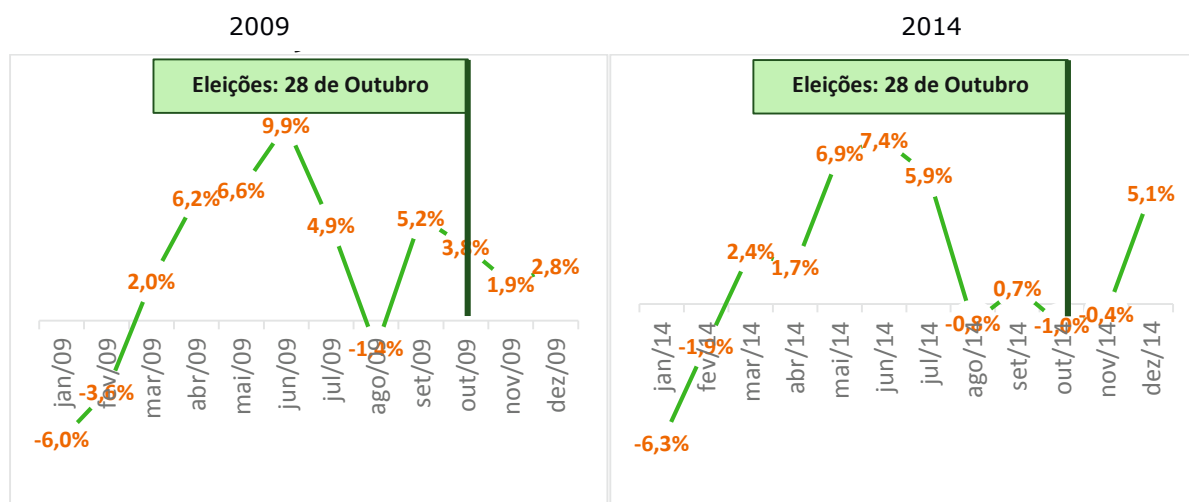
c) A oferta monetária sempre acelera nas vésperas (período de campanha eleitoral) das eleições gerais

O gráfico 2 ilustra a variação mensal da emissão monetária nos anos (1999, 2004, 2009 e 2014), em que foram realizadas as eleições gerais em Moçambique. O gráfico acima mostra que em to-

dos os anos de eleições gerais, nos períodos de campanha eleitoral (45 dias antes da realização de eleições), o BM sempre injetou mais dinheiro no sistema financeiro nacional e, em alguns casos, contrariando a tendência de política monetária restritiva verificada no período imediatamente anterior à campanha eleitoral.

Gráfico 2: Evolução do Crescimento da Emissão Monetária em Anos de Eleições Gerais em Moçambique





Fonte: Bancó de Moçambique (2019)

d) Existe uma correlação forte entre a expansão monetária em anos de eleições e os resultados das eleições

A tabela 2 compara a evolução da oferta monetária e os resultados eleitorais tanto das eleições legislativas como das presidenciais nos anos 1999, 2004, 2009 e 2014.

Tabela 2: Oferta Monetária e Resultados das Eleições Gerais em Moçambique

Ano	1999	2004	2009	2014	Coefficiente de Correlação
M1(%)	1.6	1.8	2.7	1.6	1
Votos Legislativas Frelimo (%)	48.6	62	74.7	55.7	0.93
Votos Legislativas Renamo (%)	38.8	29.7	17.7	33	-0.95
Votos Presidenciais Frelimo (%)	52.3	63.7	75	57	0.94
Votos Presidenciais Renamo (%)	47.7	31.7	16	36.6	-0.92

Fonte: Banco de Moçambique (2019) e Conselho Constitucional (2004, 2014), EISA (2016) e Nuvunga (2014)

Coincidência ou não, a verdade é que existe uma correlação forte entre a evolução da emissão monetária em períodos eleitorais e os resultados da votação, sendo essa correlação positiva para a Frelimo e o seu candidato e negativa para a RENAMO e o seu candidato. A tabela 2 mostra claramente que, nos anos em que se verificou um crescimento acentuado da oferta monetária (2004 e 2009), a vitória da Frelimo e seu candida-

to presidencial foi esmagadora. Nos anos em que a oferta monetária cresceu de uma forma mais moderada (1999 e 2014), a RENAMO e seu candidato presidencial teve um crescimento eleitoral, dando lugar a uma maior competição eleitoral. Estes indícios sugerem que, mesmo que de forma indirecta, o BM terá tido alguma influência no sentido de voto dos moçambicanos nas eleições gerais e provinciais realizadas desde 1999.

3. Evolução da política monetária nas vésperas das eleições gerais e provinciais de 2019

O gráfico 2 ilustra o comportamento da oferta monetária e da taxa de juro de política monetária (taxa MIMO) do BM nos últimos oito meses.

Gráfico 2: Evolução da Emissão Monetária (M1) e da Taxa de Juro e Política Monetária (MIMO) em Moçambique (2019)



Fonte: Banco de Moçambique (2019)

Nota: NMC – Notas e Moedas em Circulação (M1); escala à esquerda (milhões de meticaís); escala à direita (percentagem, %).

A principal constatação é de que o padrão do ciclo eleitoral está a repetir-se, ou seja, depois de ter iniciado o ano com uma política monetária restritiva, manifestada pela redução da oferta monetária e manutenção da taxa MIMO em 14,25%, em Maio, o BM começou adoptar uma política monetária mais populista e, portanto, mais a fa-

vor aos interesses eleitorais do governo do dia, aumentando a oferta monetária. Por exemplo, de Junho para Julho a emissão monetária aumentou em 5%, reduzindo a taxa de juros de política monetária e mais recentemente, no terceiro dia da campanha eleitoral, reduziu a taxa de reservas obrigatórias.

Conclusões

O presente Desenvolvimento Review (DesR) descreveu a evolução da política monetária do Banco de Moçambique em anos de eleições e analisou os seus possíveis efeitos sobre o comportamento eleitoral dos moçambicanos. Constatou-se o seguinte:

- O crescimento da emissão monetária em Moçambique é duas vezes maior em anos eleitorais comparativamente aos anos sem eleições;

- A acção do Banco de Moçambique, em períodos eleitorais têm influenciado as intenções de votos a favor da Frelimo e seus candidatos presidenciais, prejudicando a competição eleitoral;
- A tendência de emissão excessiva de moeda em períodos de eleições está a se repetir em 2019, acompanhada da redução da taxa de juro de política monetária e da taxa de reserva obrigatória.

Documentos Consultados


- Banco de Moçambique. (2019). Estatísticas Monetárias. Maputo, Moçambique. Obtido em 17 de agosto de 2019, de http://bancomoc.mz/fm_pgLink.aspx?id=222
- Conselho Constitucional. (2004). Deliberação n 5/CC/05 de 19 de janeiro que valida e proclama os resultados das eleições gerais, presidenciais e legislativas, de 1 e 2 de dezembro. Maputo.
- Conselho Constitucional. (2014). Acórdão n 21/CC/2014 que valida e proclama os resultados das Eleicoes Presidenciais, Legislativas e das Assembleias Provinciais de 15 de outubro de 2014. Maputo.
- EISA. (2016). Relatório n 53 da Missão de Observação Eleitoral do EISA. Maputo.
- Eryilmaz, F., & Murat, D. (2016). Political Business Cycles Theories: Evidence from Turkey. Universidade de Uludag, Departamento de Economia.
- Hakes. (1988). Monetary Policy and Presidential Elections: A Nonpartasian Cycle. Public Choice, 175-182.
- Nuvunga, A. (2014). From the Two-Party to the Dominant-Party System in Mozambique, 1994–2012: framing Frelimo Party Dominance in Context. Tese de Doutorado, Maputo.
- Wallner, P. (2012). In Search of a Political Business Cycle. Universidade de Lund, Departamento de Economia, Lund.



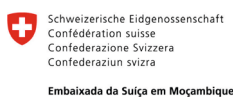
INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: Centro para Democracia e Desenvolvimento (CDD)
Diretor: Prof. Adriano Nuvunga
Autor: Agostinho Machava
Equipa: Prof. Adriano Nuvunga, Selma Inocência, Narciso Cossa, Déborah Capela, Agostinho Machava, Denise Cruz, Isabel Macamo
Layout: CDD

Andereço: Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop,
Cidade de Maputo – Mozambique

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

| Parceiros |



Embaixada da Suíça em Moçambique



COUNTERPART
INTERNATIONAL

